

A GRANDE PIRÂMIDE REVELA SEU SEGREDO

Roselis von Sass



profecia em pedra fala

PROFECIA EM PEDRA FALA

A Grande Pirâmide revela seu Segredo

“Vós, seres humanos, que entrastes nesta construção perfeita, prossegui com profundo respeito! Pois esta obra perfeita é um gigantesco papiro coberto de muitos sinais de escrita, que contém uma dupla revelação! Aquele que procura perscrutar a sabedoria oculta na pedra deve inclinar-se diante da grandeza da obra e esquecer seus próprios pequenos conhecimentos durante algum tempo!”

*Roselis von Sass
A Grande Pirâmide revela seu Segredo*

A Grande Pirâmide é considerada por muitos pesquisadores como uma espécie de mensagem dirigida à humanidade em forma de monumento. Os significados de diversas dimensões das paredes, corredores e câmaras da construção causam surpresa em astrônomos e matemáticos e fazem da Pirâmide um verdadeiro enigma a ser revelado. São muitas as medidas e relações inseridas na Grande Pirâmide: a duração de um ano solar; os lados orientados segundo os quatro pontos cardeais; o valor matemático de “pi”; o peso e a densidade

da Terra... Também a localização da Grande Pirâmide é única. O meridiano que passa por ela divide o planeta em duas metades com a mesma quantidade de terra e água.

A obra de dimensões estonteantes já foi chamada de “Tah Kuth” ou “A Luz”. Acredita-se que este nome foi dado por causa de seu brilho. Quando ainda possuía seu revestimento de mármore e o Sol se encontrava no ápice era possível vislumbrar o brilho da construção por quilômetros, refletido no horizonte, devido à superfície lisa e à grande altura. A Grande Pirâmide foi a construção mais alta do mundo até o erguimento da Torre Eiffel, em 1889. Obra que encerra uma técnica nunca compreendida, foi construída em um tempo em que o homem não utilizava a roda e o Egito era um país composto de diversas tribos isoladas, desprovido de escravos.

A Grande Pirâmide é também comumente intitulada *profecia em pedra*. Povos antigos como os egípcios, judeus e sumerianos interpretavam-na como uma obra rica em simbologia profética. Em várias culturas acreditava-se que as profecias eram recebidas através de deuses. Profecias que alertavam para acontecimentos iminentes levavam ao questionamento sobre padrões de comportamento e sobre hábitos de vida.

No livro *A Grande Pirâmide revela seu Segredo* consta a seguinte narrativa do grande profeta Isaías:

“No país dos egípcios está sendo construída uma obra que deverá ser uma exortação e um altar, e que perdurará através dos tempos, até o final do Juízo dos seres humanos! A colossal construção de pedra é um sinal do Senhor de todos os mundos, pois testemunhará a vinda dele à Terra. As pedras falam uma linguagem poderosa! Quem conseguir ler sua linguagem, a este elas revelarão importantes alterações no desenrolar do destino humano.”

O relato bíblico correspondente aparece em Isaías, Caps. 19, V. 19, 20 e 21.

Entre pesquisadores e estudiosos é bastante disseminada a suposição de que a Grande Pirâmide é muito mais do que apenas uma grandiosa construção e que os povos antigos tinham razão ao relacioná-la a um caráter eminentemente profético. As dimensões realmente gigantescas da obra – até para os conceitos dos dias atuais – não permitem que ela seja interpretada como um simples túmulo. A obra é formada por blocos de pedra que pesam em torno de 2,5 toneladas, sendo que os blocos do teto da câmara do rei chegam a pesar 50 toneladas. Os exemplares restantes do revestimento externo são tão exatos que não permitem nem a introdução da ponta de uma faca em suas junções.

Em meio à perfeição de uma construção elaborada em seus mínimos detalhes, sem espaço para acasos, estudiosos são surpreendidos por uma sala em que o piso está desnivelado e o polimento das paredes inacabado. Trata-se da Câmara do Rei. “A sala do Juízo, também chamada câmara do rei, é o símbolo da época do Juízo. O início e o fim desse Juízo poderão ser reconhecidos pela altura em que a sala está situada dentro da pirâmide e pelas suas medidas. Mesmo as medidas desiguais do sarcófago encerram um profundo sentido. O piso desigual indica que na época do Juízo os seres humanos não mais terão sob os pés um solo liso e firme. A terra onde eles se locomovem não contém mais nenhuma segurança para eles. Não sabem o que o próximo passo lhes pode trazer”, narra Roselis von Sass.

Em *A Grande Pirâmide revela seu Segredo*, Roselis von Sass percorre os 40 anos da construção e interpreta o significado espiritual da Grande Pirâmide, como mostra a fala do astrônomo Horam, personagem da narrativa: “A pirâmide será uma profecia em pedra. Nela serão marcados o início e o fim do Juízo, bem como as datas de todos os acontecimentos importantes prestes a acontecer através do destino dos seres humanos.”

Os tempos passam e as profecias ganham importância. Isso porque nenhuma sociedade foi tão preocupada com o futuro quanto a nossa. O medo

de um desastre ecológico ou nuclear, assim como o sonho por um progresso fora do comum dão um novo significado a promessas, advertências e anunciações. A Grande Pirâmide adquire uma especial importância neste contexto, como conta Roselis von Sass: “Até a época do Juízo, sempre haverá pessoas na Terra anunciando o juiz do Universo e o Juízo. Transmitirão suas profecias mediante sinais de escrita à posteridade. Essas profecias, porém, passarão por muitas mãos no decorrer do tempo. Sofrerão alterações e serão interpretadas erroneamente, ou nem mais existirão até então. As profecias e as datas expressas pela construção no interior da pirâmide, porém, serão indestrutíveis”.

Indestrutível é também a surpresa e o fascínio que a Grande Pirâmide exerce ainda hoje! Promessa de revelações e perfeição oriundas de uma Vontade superior são marcas da obra, símbolo arquitetônico que sobrevive ao tempo, preservando seu halo de eternidade.

SEGUE UM EXTRATO DO LIVRO:

“O astrônomo Horam, que até então estivera calado ao lado de Sargon, começou a falar.

— A pirâmide será uma profecia em pedra. Nela serão marcados o início e o fim do Juízo, bem como

as datas de todos os acontecimentos importantes pres-tes a acontecer através do destino dos seres humanos. Além disso, as medidas e relações da gigantesca construção darão elucidações sobre muita coisa. Por exemplo: poderão ser deduzidas a distância de nosso planeta ao Sol, bem como a duração de um ano este-lar e também o peso e a densidade da Terra...

A gigantesca obra estará exatamente no centro da Terra! A linha que passa pelo centro da pirâmide divide mar e terra em duas partes iguais...

— A construção, então, não será erguida em nosso país? perguntou um dos presentes. Horam meneou a cabeça negativamente.

— Aqui, não estaria no centro. Além disso, já sabemos que no decorrer dos 6.500 anos nosso país será abalado várias vezes por fenômenos naturais.

Horam olhou para o indagador. Notando que ele o havia entendido, acrescentou:

— A pirâmide será construída no Egito. Tão logo o construtor chegar, os luminosos guias que nos transmitiram essa incumbência mostrar-lhe-ão o lugar exato.

Por um aceno de Sargon, um grupo de iniciados se aproximou, colocando-se em volta da pequena obra de cerâmica.

Horam começou de novo a falar, enquanto Sargon afastava as finas paredes laterais da pequena pirâmide, de modo que o interior ficasse à vista.

Ouviram-se exclamações de pasmo. Os iniciados viam corredores, câmaras e salas de tamanhos e alturas variadas... Para eles foi uma visão desconcertante. Sargon indicou sorrindo para um ou outro lugar das paredes internas, depois lhes esclareceu como havia surgido tal disposição.

— Alguns geógrafos e matemáticos, previamente escolhidos para isso, receberam dos mestres construtores da natureza as medidas para a divisão do interior da pirâmide. E os nossos astrônomos calcularam, com a ajuda dos “senhores dos astros”, as datas dos acontecimentos que ainda serão de importância para o destino dos seres humanos.

Horam indicou um corredor comprido e ascendente, em cujas paredes se viam várias pequenas alterações na estrutura.

— Cada modificação mostra a data de um acontecimento que chegará a realizar-se.

O botânico desse grupo que circundava a pequena obra descobriu o comprido esquife vermelho, que estava no meio de uma sala.

— O esquife está na sala do Juízo, disse Sargon. O significado dele é muito simples. O Senhor de todos os mundos encontrará, quando vier para o Juízo, quase que exclusivamente mortos espiritualmente, aos quais o esquife aberto já estará esperando.

Em grupos vieram, pouco a pouco, todos os iniciados, aglomerando-se em volta da pirâmide de

cerâmica aberta. Pensativamente olhavam para a desconcertante distribuição e para as diversas proporções que se apresentavam aos seus olhos.

Sakur, o ourives, que estava ao lado de Sargon, tirou uma joia de um invólucro e a colocou na ponta aplainada da pequena obra de cerâmica. Era o sinal do Criador de todos os mundos. Duas traves de igual comprimento, cruzadas. Todos eles conheciam esse sinal, e, ao vê-lo, elevavam agora os braços em adoração, exprimindo em palavras o que emocionara seus espíritos:

“Senhor da chama eterna, Tu és onipotente! Nossos espíritos se elevam para Ti, para que Tua luz os ilumine! Somos Tuas criaturas e queremos permanecer assim, até o dia do julgamento!”

Depois dessa oração, todos, exceto Sargon e Horam, voltaram para seus lugares, acomodando-se. Sargon dirigiu-se a todos, convidando-os a formular perguntas.

— Meus irmãos, percebo que alguma coisa, no que se refere à construção da pirâmide, ainda não ficou bem clara para vós; portanto, perguntai à vontade.

— Não poderia a pirâmide ser construída numa época posterior; quero dizer, mais perto do final? perguntou o iniciado de Acad.

— É o que não sabemos, disse Sargon depois de hesitar um pouco.

— Mais tarde não mais teríamos o auxílio dos gigantes, observou Horam. Somente com força humana, uma obra de tais dimensões nunca poderia ser levantada.

O iniciado de Acad meneou a cabeça afirmativamente. Essa resposta era convincente. Eles todos sabiam que os seres humanos no futuro não mais poderiam contar com a solicitude dos entes da natureza. A crescente idolatria ampliava, dia a dia, o abismo que já há muito se abria entre os entes da natureza, que vibram integralmente na vontade do Criador, e os seres humanos.

De repente fez-se notar uma forte vibração no ar, e todos viram a gigantesca figura de Enak. Sargon e também os outros aguardavam calados o que Enak tinha a dizer.

“Sabei, esta é a última vez que nós, os gigantes, colaboraremos com os seres humanos”, ecoou, como que de bem distante, a poderosa voz do gigante.

“No fim de vosso tempo, vós, criaturas humanas, estareis diante de nossas construções, e não podereis explicar de que maneira elas surgiram. Vossos corações nada mais saberão de nós, os gigantes, pois esses corações pulsarão somente para o inimigo da luz!”

O chão tremia, e os seres humanos que acabavam de ouvir as palavras do gigante, na casa das revelações, sentiam intuitivamente medo daquilo que vibrara conjuntamente com as palavras dele. Também lhes parecia impossível que viesse uma época em que nada mais saberiam dos gigantes... Cada construção gigantesca e cada gigantesca ruína os lembraria, pois, dos mestres construtores, os gigantes! Quem mais, senão os gigantes, poderia ter amontoado pedras do tamanho de uma casa? Não, Enak devia estar enganado. Nunca seus corações pulsariam para o inimigo da luz...

Quando o silêncio no grande salão já começava a se tornar opressivo, um dos iniciados perguntou como os seres humanos de épocas posteriores decifriariam as datas e os sinais indicados na pirâmide.

— Pelo número sagrado que será usado na pirâmide. Pode-se dizer também pela medida sagrada. Os posteriores pesquisadores começarão a medir e transformar em anos as medidas encontradas.

Depois dessas palavras, Sargon dirigiu-se a Horam, indicando algumas varinhas que estavam ao lado da pequena pirâmide. Horam tomou uma delas e mediu um dos corredores nela construídos. Depois mediu novamente o mesmo corredor, contudo somente até onde se notava uma pequena modificação na estrutura das pedras.

Nesse lugar ele fez uma marca na varinha e, a seguir, assinalou pequenos riscos em determinados intervalos, até o lugar marcado. Cada intervalo significava um número de anos. Somando esses anos, obtinha-se a data em que se realizaria um dos acontecimentos predeterminados.

Horam tirou do pedestal um cordão de medição de ouro e mediu o comprimento da varinha até o lugar marcado. Depois ele dirigiu-se para a pequena pirâmide e indicou o lugar do corredor que apresentava uma ligeira modificação.

— A medida da distância até esse lugar, transformada em anos, indica um acontecimento que se realizará 1.500 anos mais tarde.

— Sei que todos os acontecimentos se realizarão nas datas indicadas na pirâmide, exclamou Guil, o sacerdote iniciado da Média. Portanto, eu vos pergunto: que proveito trará tal saber aos seres humanos que viverem na Terra, na época do juiz do Universo? Eles pesquisarão, medirão e encontrarão as datas, e depois comprovarão que, nas datas indicadas na pirâmide, realmente ocorreram importantes acontecimentos! De acordo com a previsão, no entanto, a maioria dos seres humanos de qualquer forma já estará morta nessa época longínqua. O que poderá lhes adiantar, então, um saber que não terá mais nenhuma utilidade?

Guil quase havia gritado as últimas palavras. Todo seu corpo tremia, e gotas de suor escorriam de sua testa. Os iniciados, sentados ao lado dele, desviaram horrorizados seus olhares. — Quem perdia o autocontrole, facilmente poderia ser arrastado por correntes de poderes trevosos. —

Horam e Sargon olhavam atentamente para o sacerdote, que havia cinco anos vivia nas aldeias dos sábios, e que, rico em saber, deveria em breve voltar para a Média.

— Guil, ouve: o segredo da pirâmide será descoberto ainda antes do desencadeamento do Juízo universal. Com pasmo os perscrutadores e cientistas constatarão que acontecimentos de vital importância realmente ocorreram nas datas marcadas nas pedras.

Através de suas medições, descobrirão também os anos indicando o início e o fim do Juízo universal!

A exatidão das datas indicadas na pirâmide deverá ser uma prova para os investigadores que as datas referentes ao início e ao término do grande Juízo também terão de estar certas. A mensagem espiritual contida na estrutura da pirâmide chegará em tempo certo ao conhecimento geral, pois alguns de nós estarão então na Terra, e para estes será fácil encontrar a chave que decifrá a linguagem das pedras.

Os esclarecimentos de Horam não convenceram Guil. Contudo, antes que ele pudesse prosseguir com

suas dúvidas, levantou-se Pasur, o botânico, e dirigiu-se a Sargon, perguntando:

— Será que nessa época longínqua ainda existirão seres humanos capazes de compreender uma mensagem espiritual? Com essa pergunta, penso na previsão espiritual que nos anuncia que a Terra e o além estarão povoados quase que exclusivamente por mortos, quando vier o Senhor da pirâmide, o Senhor da chama eterna, para julgar a humanidade!

Sargon baixou pensativamente a cabeça. Com tristeza olhava para o pequeno modelo de cerâmica. Este, de repente, lhe parecia um túmulo onde fora enterrado algo preciosíssimo...

— Quase todos, dizia aquela previsão — observou Horam. — Os poucos que ainda não pertencerem aos mortos serão ajudados! Antes do fim, ainda virá um “Salvador”, proveniente das alturas máximas, para os seres humanos terrenos, a fim de ajudar esses poucos que ainda olham em direção à luz. Sem esse Salvador, existiriam apenas mortos na época do juiz do Universo! Conforme a divisão do tempo, ainda passarão 4.500 anos até a vinda desse sublime Salvador. Nossos astrônomos também indicaram essa data na pirâmide.

Por causa desses poucos viria um Salvador das alturas máximas? Isso parecia inapreensível a todos.

— Não poderíamos, simplesmente, colocar na pirâmide placas com as datas dos acontecimentos,

em vez de penosamente estruturar as alterações na dura pedra? perguntou Pasur.

— Placas podem ser levadas e destruídas. Não obstante, também colocaremos placas na pirâmide concluída. Horam olhou para a pequena pirâmide, depois retirou cuidadosamente uma pequena pedra quadrada que formava o canto de um corredor.

— Aqui, meus irmãos, vedes essa pedra! A pirâmide do Egito compor-se-á de tais pedras. Cada pedra terá um peso que apenas os gigantes poderão mover e levantar!

Horam mal havia terminado, quando Pasur exclamou alegremente:

— Cada mensagem espiritual, expressa numa estruturação tão colossal de pedras, perdurará por milênios. Nem reis renegados nem sacerdotes idólatras poderão alterar ou destruir algo nisso.

Sargon acenou com a cabeça, concordando, e acrescentou que a data que indicava o final do Juízo também indicava o fim do antagonista da luz. Então a morte seria dominada pela luz!

Horam fez um sinal indicando que nada mais havia a dizer, e que os irmãos poderiam ir repousar. Então, a maioria dos iniciados deixou a casa das revelações. Alguns ainda ficaram diante do modelo da pirâmide, e um deles disse que também se poderia denominar a pirâmide de ‘a edificação das pedras que falam’.”

ROSELIS VON SASS

Nascida na Áustria, Roselis von Sass (1906–1997) veio para o Brasil ainda jovem.

O sentido mais profundo da existência, com seus ensinamentos, foi sempre o principal objetivo dessa extraordinária escritora. Muito cedo sua alma sensível aprendeu a discernir a realidade das aparências, concluindo que: “Não é o lugar em que nos encontramos nem as exterioridades que tornam as pessoas felizes; a felicidade provém do íntimo, daquilo que o ser humano sente dentro de si mesmo”.

Revelações surpreendentes sobre o significado espiritual da Grande Pirâmide, única no gênero. O sarcófago aberto, o construtor, os sábios da Caldeia, os 40 anos da construção, os papiros perdidos, a complexa estrutura interna, o sentido profético, a Esfinge e muito mais... são encontrados em "A Grande Pirâmide Revela seu Segredo".

"De onde vem o halo de eternidade que envolve essas obras grandiosas? Quem conhece a resposta?"

ORDEM DO **GRAAL** NA TERRA

Caixa Postal 128 - CEP 06803-971 - Embu das Artes - São Paulo
Tel/fax: (11) 4781-0006 - www.graal.org.br

Distribuição Gratuita